



Editorial

Ensino Religioso: múltiplos olhares

No ano de 2010 (v. 2, n. 2) a *Revista Pistis & Praxis* publicou o primeiro dossiê sobre o Ensino Religioso. Nessa oportunidade, este periódico fazia memória aos 15 anos de fundação do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (Fonaper), associação responsável pela construção de um novo modelo para esse componente curricular, e aos dez anos do primeiro grupo de pesquisa registrado no Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) a discutir e acompanhar essa temática, o Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER).

Nesse contexto, a *Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral*, que assume temas com apelo atual e prático, organizou em seu dossiê 12 artigos de pesquisadores de diversas regiões e instituições de ensino e pesquisa que discutiam diferentes aspectos do Ensino Religioso (ER).

Passados quatro anos (2014), um novo dossiê foi organizado, visando novamente à memória de um trabalho realizado em 2006: a publicação do livro *Ensino Religioso, uma produção a partir de olhares múltiplos*, publicado pela Editora Bagozzi, de Curitiba (PR), e organizado por Sérgio Junqueira. Era o resultado dos trabalhos de conclusão de duas turmas de cursos de especialização para professores de Ensino Religioso realizado pela Associação de Educação Católica do Paraná (AECPR). Foram selecionados os melhores textos resultantes da pesquisa de diferentes olhares sobre esse componente curricular. Essa publicação foi importante, pois resultava do diálogo entre a teoria e a prática em uma região do país que apresenta um grande envolvimento com o Ensino Religioso.

A partir do desafio de compreender o Ensino Religioso como componente do currículo, foram propostas a diferentes pesquisadores a discussão e a sistematização de suas visões. E, desta vez, a área foi ampliada. Contamos com artigos que contemplam não somente a região de Curitiba, mas com representação de outras unidades da federação (Rio Grande do Sul, São Paulo, Pernambuco, Pará), bem como pesquisadores da Colômbia e da Alemanha.

O primeiro olhar é dos professores Rodrigo Oliveira dos Santos e Cezar Luis Seibt, da Universidade Federal do Pará (UFPA), que, com a intenção de apresentar alguns aspectos do Ensino Religioso, traduzem a organização pedagógica desse componente curricular na Amazônia brasileira a partir da nova concepção dada à disciplina com a alteração do art. 33, da LDBEN/1996, por meio da Lei n. 9.475/1997. O estudo de orientação bibliográfica pesquisa teses, dissertações, artigos, legislações e documentos oficiais — o texto é “Ciências da Religião e o Ensino Religioso na Amazônia”.

O próximo olhar é de uma pesquisadora que a partir de sua prática em escolas de Educação Básica propõe um ensaio que discute questões metodológicas do Ensino Religioso no que se refere a conteúdos e estratégias. Toma-se como referência o eixo temático *Ethos*, pautado primeiramente por uma definição e a compreensão de seu sentido e significado, discutindo o que implica a construção da figura de um “alguém” e de uma coletividade situados na cultura humana. Esta é a prof^a. Sonia de Itoz, que a partir de São Paulo propõe “Ethos, fato religioso e diversidade: como selecionar conteúdos e trabalhar estratégias”.

No Paraná, a dr^a. Ana Helena Corrêa de Freitas Gil propõe uma educação religiosa na comunidade Bahá'í a partir de círculos de estudo. Esses círculos têm como objetivo fortalecer as pessoas com uma base comum para o fortalecimento do seu espírito, de modo a ajudar a humanidade a progredir espiritualmente. O método utilizado é inspirado na metodologia de Paulo Freire, na composição de uma “alfabetização” espiritual de pessoas de todas as origens, formações, classes e gênero, num processo no qual as pessoas atingem uma profunda compreensão da realidade sociocultural que conforma suas vidas.

O prof. dr. Eulálio Avelino Pereira Figueira, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), propõe em seu artigo discutir o Ensino Religioso na sala de aula como disciplina curricular e apresentar o que pode ser observado como elementos constituintes para uma epistemologia que subsidie uma área de conhecimento, de forma a abordar o fenômeno religioso em chave pedagógica. O autor teve a preocupação em tratar a Religião enquanto processo de educação que se coloca além do debate de domínio confessional, assumindo assim uma postura pedagógica de que a religião, na condição de uma das atividades definidoras do homem contemporâneo, pode levar ao entendimento sobre boa parte dos dados constituintes das relações humanas produzidas na pluralidade das sociedades contemporâneas. Para tal, publica “Religião e educação um diálogo emergente: do teórico ao prático para constituição de uma área de conhecimento”.

Já o Prof. Bert Roebben, da Universidade de Dortmund (Alemanha), propõe em seu “Comunidades espirituais de aprendizagem: histórica, sistemática e observações práticas” que crianças e jovens tenham o direito inalienável de ser parte de uma comunidade de aprendizagem. Nesse trabalho, o conceito de “comunidade de aprendizagem espiritual” é desenvolvido como uma resposta contemporânea para as questões socioeducativas levantadas por Martin Buber e John Dewey em 1930. A diversidade cultural e religiosa pode hoje mais do que nunca estimular a educação e a escolaridade a reconsiderarem a dimensão narrativa comunicativa e espiritual de cada processo de aprendizagem.

A complexidade do Ensino Religioso entre a Educação e a discussão das Ciências da Religião é explorada por Célia Smarjassi (Centro Universitário Adventista de São Paulo – SP) em “Ensino Religioso e a gestão educacional: uma análise a partir da ética complexa de Edgar Morin”. De fato, esse trabalho busca desenvolver uma reflexão sobre a gestão do Ensino Religioso na condição pós-moderna, na qual a relação com o divino não seja mais pautada pelo medo, pela superstição e, principalmente, pelo fundamentalismo e pela violência, mas pelo princípio ético da solidariedade, do respeito, do reconhecimento mútuo e da tolerância. Busca também elencar desafios impostos à gestão escolar, sobretudo na

complexidade do contexto atual, o que representa um problema ainda maior quando se busca promover um ensino público de qualidade que respeite as diferenças culturais, religiosas e individuais dos educando, sem, contudo, recair numa orientação para valores.

Como é possível perceber, apesar de muito já ter sido pesquisado e refletido sobre esse componente curricular, ainda existem lacunas sobre o tema. Tanto que a prof^a. Laude Erandi Brandenburg, do Rio Grande do Sul (Faculdades EST), compreende que a dimensão epistemológica é de fundamental importância para o estabelecimento dos rumos do Ensino Religioso e, por isso, indispensável para a organização do currículo dessa área de conhecimento. Assim, propõe o texto “As concepções epistemológicas do Ensino Religioso: espaços de resistência ou de inovação?”.

Entretanto, existem outros olhares, como do prof. Luiz Alencar Libório, de Pernambuco (Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP), que produziu um artigo com o objetivo de refletir criticamente sobre alguns entraves ao ER no que diz respeito aos cinco eixos dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNERS). A reflexão foca o fenômeno religioso num viés ecumênico nos moldes das Ciências da Religião. No Brasil, já se fez muito para adequar os PCNERS ao Ensino Religioso, especialmente nas escolas públicas — como verificamos em seu “Entraves ao Ensino Religioso na pós-modernidade”.

Temos ainda os olhares dos professores Amparo Novoa Palacios e Yebraíl Castañeda Lozano, ambos da Universidade La Salle de Bogotá (Colômbia), sobre a discriminação como uma estrutura latino-americana a ser pensada na educação religiosa escolar. O texto é o resultado de uma pesquisa sobre a diversidade cultural e a educação escolar no Brasil e na Colômbia, visando a um processo de superação das diferentes formas de discriminação.

Publicamos nesta revista uma longa pesquisa produzida na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) pelos professores Edile Maria Fracaro Rodrigues e Sérgio Rogério Azevedo Junqueira sobre a formação de professor do Ensino Religioso e sua relação com a identidade desse componente curricular. Para finalizar, apresentamos dois textos produzidos em programas de Educação, um do Nordeste e outro demonstrando a reflexão do Sul: a dr^a. Aurenéa Maria de Oliveira, da Universidade

Federal de Pernambuco (UFPE), apresenta o artigo resultante de uma pesquisa sobre pluralismos e alteridade no currículo do Ensino Religioso nas instituições públicas de ensino do Recife. Em seguida, a dra. Lurdes Caron, da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), fala também sobre o currículo. Esses artigos explicitam diferentes compreensões sobre a educação religiosa em cenários diferenciados.

A missão da revista é socializar a produção de conhecimento teológico, tanto na sua especificidade bíblico-teológica e histórica, quanto nos resultados de seu diálogo com outras ciências, tais como Educação, Psicologia, Filosofia, Antropologia, Sociologia e Bioética e as Ciências da Religião. Este periódico organiza uma segunda parte que são os artigos diversos do fluxo contínuo. Para este segundo número, foram aprovados quatro textos: “La visión sobre el cuerpo desde de las tradiciones del lejano oriente”, de José Arlés Gómez Arévalo da Universidad Santo Tomás, de Bogotá (Colômbia); “The demand for competencies in spiritual care in nursing and midwifery education: a literature review”, de Josephine Attard e Donia Baldacchino (Malta University); “Mistagogia: um diálogo fecundo entre mística e pedagogia”, de Rosemary Fernandes da Costa (PUC Rio); e “ A Ciência da Religião como disciplina auxiliar da Teologia das Religiões”, de Frank Usarski (PUC-SP).

Dessa forma, progressivamente difundimos a releitura sobre o Ensino Religioso e outros temas interdisciplinares.

Sérgio Junqueira

Editor-Chefe